

LSD E SIMILARES

ALUCINÓGENOS, NATURAIS E SINTÉTICOS E ILÍCITOS

Os alucinógenos consistem numa variedade de compostos capazes de alterar percepções e sensações, sendo utilizados pela humanidade desde a pré-história. No mundo contemporâneo adquiriram maior popularidade durante os anos sessenta e setenta. O LSD é o mais conhecido. Ele é sintetizado em laboratório, a partir de um alcalóide (ergotina) produzido por um fungo (ergot), ao fermentar grãos de centeio.

No Brasil, o alucinógeno DMT, encontrado nas folhas da chacrona, é consumido nos rituais religiosos do Santo Daime. O chá é milenarmente utilizado por tribos amazônicas e chamado pelos incas de *ayahuasca* (vinho da alma).

O LSD é a substância psicotrópica mais potente: doses de 50 microgramas produzem efeitos com 4 a 12 horas de duração. É utilizado preferencialmente pela via oral ou sublingual, na forma de micropontos ou gotas. Outras substâncias alucinógenas possuem efeitos similares ao LSD, classificadas em quatro categorias: **[1] LSD-similares:**

ORIGEM DO LSD E OUTROS ALUCINÓGENOS SIMILARES

DIETILAMIDA DO ÁCIDO LISÉRGICO

O LSD é sintetizado a partir da ergotina, uma substância produzida pelo fungo ergot (*Claviceps purpurea*) a partir da fermentação de grãos de centeio.

MESCALINA

A mescalina é um alcalóide encontrado em um cacto chamado peiote (*Lophophora williamsii*), comum nas regiões fronteiriças do México e E.U.A.

PSILOCIBINA

Alcalóide extraído dos cogumelos do gênero *Psilocibe*, encontrados inclusive no Brasil. Os mais conhecidos, porém, são os chamados cogumelos sagrados do México (*Psilocibe mexicana*), presente nos rituais maias e astecas.

DIMETILTRIPTAMINA (DMT)

O DMT é um alcalóide extraído de diversas plantas amazônicas, entre elas a semente do yopo (*Anadenanthera peregrina*), as raízes da jurema (*Mimosa hostilis*), as folhas da chacrona (*Psychotria viridis*), além de dezenas de outras.



mescalina e psilocibina, [2]. **prováveis LSD-similares:** DMT, [3]. **prováveis LSD-similares, com outras propriedades:** *ecstasy* (MDMA) e [4]. **não-LSD-similares:** anticolinérgicos e o D⁹-tetrahydrocannabinol (maconha).

EFEITOS AGUDOS

O LSD (e seus similares) é capaz causar distorções perceptivas: realça cores e contornos de objetos e altera a recepção de sons, num sinergismo de sensações (“cores ganham sons, sons ganham cores”). Há prejuízo da discriminação do tempo e espaço (minutos preceem horas) e ilusões visuais e auditivas. O pensamento encontra-se acelerado e o humor tende à exaltação. Idéias de grandeza e poder são comuns. A “viagem” pode ser sentida como prazerosa e agradável, mas podem deixar o usuário extremamente amedrontado: quadros de ansiedade, pânico e agitação psicomotora (*bad trips*) podem ocorrer. Idéias deliríoides de grandeza, místicas ou persecutórias podem colocar os usuários em situações desagradáveis ou de perigo iminente (por exemplo, parar um veículo com a força do pensamento, fazer falsos julgamentos, fugir de perseguições imaginárias, além de outros).

COMPLICAÇÕES

O LSD e similares são estruturalmente semelhantes à serotonina, seu provável elo alucinógeno. A rápida tolerância para os efeitos dos alucinógenos LSD-análogos e sua longa duração impedem que estas substâncias induzam os indivíduos ao uso repetitivo ou à dependência. No entanto, o consumo pode desencadear quadros psicóticos agudos e prolongados (normalmente em indivíduos predispostos), quadros depressivos e exacerbar doenças psiquiátricas prévias. Casos de hipertermia já foram relatados. Outra complicação aguda são os *flashbacks*, ou seja, o ressurgimento dos sintomas na ausência da intoxicação. Eles podem durar de alguns segundo a horas, acompanhados de sintomas ansiosos agudos. Não há relatos de overdose.

